UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

BLENDA LORRAINE DE OLIVEIRA MACHADO

DOCUMENTÁRIO: A PROFISSÃO DO JORNALISTA DURANTE A PANDEMIA

Maceió
2021

BLENDA LORRAINE DE OLIVEIRA MACHADO

A PROFISSÃO DO JORNALISTA DURANTE A PANDEMIA

Relatório Técnico apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Msc. Alan Soares Bezerra

MACEIÓ

2021

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino – CRB4/1459

M149d Machado, Blenda Lorraine de Oliveira.
Documentários: a profissão do jornalista durante a pandemia / Blenda Lorraine de Oliveira Machado. – 2021.
33 f.

Orientador: Alan Soares Bezerra.
Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 31-33.

1. Profissão. 2. Jornalismo. 3. Pandemia - Covid-19. 4. Documentário. I. Título.

CDU: 070:616-036.21

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Ao 1º (primeiro) dia do mês de outubro do ano de 2021, das 11:15 às 12:16, realizou-se no Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC) - documentário, intitulado *A profissão do jornalista durante a pandemia* de autoria da graduanda **Blenda Lorraine de Oliveira,** matrícula 16411230, do Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo), como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta pela profa. Dra. Raquel do Monte Silva – **UFAL** (1ª examinadora), **pelo** prof. Dr. Ruy Matos e Ferreira **– UFAL** (2º examinador) e por **Alan Soares Bezerra** (orientador). Após exposição oral sintetizando o TCC, a graduanda foi arguida pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

(x) Aprovado, atribuindo-lhe a nota (9,00)
( ) Reprovado
( ) Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a_____ dias úteis.

Subscrevemo-nos

(orientador)

(1ºexaminador)

(2º examinador)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, segundo aos familiares pelo apoio no decorrer do curso, e terceiro ao corpo docente de professores pela paciência e comprometimento durante todo o curso.

AGRADECIMENTO

Agradeço aos meus tios da Loja Maçônica Esperança 037, ao tio Maurício Cézar, tio Tonho, à minha tia Margarete Nunes e ao tio professor Aluísio Nunes, que não está mais entre nós, por terem me ajudado a conquistar o meu sonho. Não foi fácil. Sair do interior, da casa dos meus pais muito jovem para enfrentar desafios, em princípio minha mãe me acompanhou até o primeiro período para me adaptar morando sozinha na capital. Sempre fui determinada e corri atrás para concretizar meu objetivo. Mas se não fosse por eles não estaria aqui hoje. Agradeço de coração por tudo. Pai e Mãe amo muito todos vocês! Valeu à pena tudo o que passei! Se fosse para viver novamente, viveria!

Agradeço também à Universidade Federal de Alagoas por ter me dado essa oportunidade de ingressar na faculdade de Jornalismo, também pelo estágio na Ascom Ufal e pela minha participação na Coordenação de Pesquisa – Propep/CPq, dos eventos institucionais, monitoria, cursos e grupo de extensão nos quais participei.

Meu agradecimento também é para minha amiga Ariane Felix que virou um anjo e uma estrela no céu. Ela me deu apoio, estabilidade emocional, para não desistir e é por ela que também quero deixar o legado e o meu agradecimento.

Agradeço também meu esposo e melhor amigo Cleiton Augusto pelo apoio e incentivo que esteve comigo lado a lado durante essa jornada.

Meu agradecimento também é para o meu professor e orientador Alan Soares que esteve comigo paciente e dedicado durante todo o processo do meu documentário e relatório.

Aos que de alguma forma contribuíram para minha formação, professores e colegas de trabalho, desde um amigo próximo que começou essa caminhada universitária junto e terminará junto, até aquele que de alguma forma dividiu bons momentos e conhecimentos esporadicamente.

“Sem jornalismo não há revolução”

(Juahrez Alvez)

RESUMO

O jornalismo faz parte da História desde sua criação. É ele que relata os maiores fatos ocorridos na humanidade e tem uma grande importância. O presente relatório tem por objetivo relatar a produção do documentário a Profissão do Jornalista Durante a Pandemia, o qual teve como pano de fundo a greve feita por jornalista do Estado de Alagoas, na cidade de Maceió, em 2019. Assim, é retratada a realidade do jornalismo alagoano a partir do contexto da paralisação profissional da categoria e da criação de veículos independentes por alguns jornalistas renomados demitidos, após a greve, como forma de sobreviver no mercado durante a pandemia e pautar assuntos de seu interesse.

Palavras-chave: Profissão; Jornalismo; Pandemia Covid-19; Documentário.

ABSTRACT

Journalism has been part of history since its creation. It is he who reports the greatest facts that occurred in humanity and has a great importance. This report aims to report the production of the documentary The Journalist's Profession During the Pandemic, which had as a backdrop the strike made by a journalist from the State of Alagoas, in the city of Maceió, in 2019. Thus, reality is portrayed of Alagoas' journalism from the context of the professional stoppage of the category and the creation of independent vehicles by some renowned journalists who were fired after the strike, as a way to survive in the market during the pandemic and to guide subjects of interest to them.

Keywords: Profession. Journalism. Pandemic.

Sumário

1. INTRODUÇÃO 10
2.JUSTIFICATIVA 12
3. OBJETIVOS 13
Geral 13
Específicos 13
4. Fundamentação Teórica 14
5.Procedimentos técnicos 23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 27
7. REFERÊNCIAS 28

1. INTRODUÇÃO

O relatório traz, portanto, o detalhamento da produção de um documentário sobre a profissão do jornalista em Alagoas, considerando o pós-greve de 2019, realizado por vários profissionais do segmento do Estado, por causa da tentativa de redução salarial da categoria, proposto pelos três grupos de comunicação do Estado (TV Gazeta, TV Pajuçara e TV Ponta Verde e seus portais, além do semanário Gazeta de Alagoas). Foram realizadas entrevistas de forma remota e, com isso, retratou-se no trabalho o cenário das paralisações dos profissionais e as consequências do ocorrido: o “fechamento” por noves dias dos veículos supracitados devido à ausência de profissionais suficientes para cobrir as demandas diárias, e a criação de veículos de imprensa alternativos por alguns profissionais renomados que foram demitidos mesmo após venceram na justiça a não redução salarial.

Estes veículos se apropriam da tecnologia atual disponível, de mídias socias, e produzem, colaborativamente, produtos jornalísticos em distintos formatos seguindo suas ideologias político-econômica sobre temas que muitas vezes são negligenciados pelos veículos de comunicação tradicionais. Mesmo com essas novas mídias altertanativas e indepentes todos eles têm seu interesse mercadológico. Enquanto profissionais e pensando também em se manter e de poder também atingir uma audiência. Além disso, eles buscam seus próprios interesses. Eles são mais generosos possíveis para transformar em um produto jornalístico, porque o documentário, podcasting, a reportagem, a notícia é um produto jornalístico tem o lado humano, mas por outro lado tem o interesse dele em defender uma ideologia e status.

No século XX muitas coisas mudaram. O jornalismo ganha mais espaço e começa a possuir outras formas de veiculação, a informação passa a se tornar um produto valioso, onde o poder público já inicia um processo onde deixa de ter o controle da informação, ou seja, iniciativas independentes começam a surgir, as empresas por sua vez começam a veicular essas informações, tornando o negócio um produto sustentável. Traquina (2005, **apud** SILVA, 2010, p. 2) reforça essa teoria: “Quando o jornalismo se expandiu transformando-se em um negócio lucrativo e rentável conseguiu também sua independência econômica em relação aos subsídios

políticos que dominava a imprensa em seus primórdios. Assim, no final do século XIX o jornalismo se tornou cada vez mais vital como veículo para a publicidade''.

Com a chegada do rádio e da TV o jornalismo ganha mais notoriedade e começa a ser visto não apenas por meio da escrita, mas em som e imagem, fazendo do jornalismo não apenas um elemento de informação, mas também de entretenimento, máquinas novas surgem dando maior dinamismo nas informações, os dados chegam de forma mais rápida.

Em busca de um tema, mergulhei na minha profissão, tentei entender o que fazia sentindo estudar, ir à busca de informações e tornar isso como um produto. A princípio pensei em produzir um livro contando as experiências de cada jornalista de várias áreas do meio de comunicação. Depois pensei, em falar sobre a greve e seus conflitos e desafios. Porém, meu orientador Alan Soares, me deu a sugestão de usar com o pano de fundo a greve, o surgimento das mídias alternativas e focar também, como os jornalistas estavam lidando com a pandemia.

Após analisar a fala dos meus entrevistados percebi que foi necessário o surgimentos dessas novas mídias. Eles tiveram que ser multifuncional, e investir em mentorias, cursos profissionalizantes e principalmente no marketing digital. No início eles relatam que não se arrempederam de participar da greve e mesmo ciente que seriam demitidos, eles já planejavam um plano B que era criar essas novas mídias digitais. Que fosse de fácil acesso, levando a informação com transparência e credibilidade. Com isso, eles sentiram uma liberdade de poder tratar de qualquer tema.

Como aporte metodológico, diversos integrantes da área foram entrevistados de forma virtual nas plataformas *Google Meet e Zoom*, no primeiro período da pandemia, em março de 2020 e constatou-se o descontentamento dos trabalhadores quanto às condições de trabalho, e até mesmo com a linha editorial dos veículos de comunicação.

O documentário retrata com mais ênfase o dilema que os profissionais demitidos enfrentaram para continuar trabalhando, com os poucos recursos tecnológicos e humanos, mediante à chegada da pandemia do novo coronavírus e suas consequências em vários setores da vida, especialmente, o do trabalho.

O documentário apresenta as paralisações com os jornalistas exigindo melhores condições de trabalho e de salário, o apoio de outros profissionais na atividade de maneira efetiva, de estudantes do curso de jornalismo e da população alagoana.

Nesse sentido, pretende-se refletir sobre a profissão do jornalista durante a pandemia, tendo por base fatos que ocorrem antes e depois da greve dos jornalistas alagoanos. Ainda, expor o que os profissionais conseguiram com a reivindicação e como os demitidos trabalharam em face à crise sanitária, ainda em curso.

A fundamentação teórica do trabalho é acompanhada dos seguintes métodos e técnicas para a produção do documentário: entrevistas, filmagens e edição, utilizando como meio câmeras fotográficas, câmeras de vídeo de computador e celulares, além das plataformas de videoconferência *Zoom e Meet.*

Em síntese, o intuito do trabalho é destacar a importância do jornalismo no contexto regional, e entender como as mídias independentes estão conseguindo sobreviver diante de uma pandemia que intensificou várias crises de ordem econômica e social, e impôs desafios aos profissionais de comunicação, como a falta de recursos financeiros, e a desafio de fazer reportagem nas ruas mediante às medidas de contingenciamento social por conta da circulação do vírus.

2. JUSTIFICATIVA

A greve dos jornalistas em Alagoas foi o que me impulsionou a querer relatar o cenário pós-greve e os desafios enfrentados pelos profissionais durante a pandemia do Covid-19. Participei das manifestações e vi de perto a luta e resistência dos trabalhadores. Me coloquei no lugar deles, me senti desvalorizada e desrespeitada na minha profissão futura.

A paralisação das atividades em 2019 e as justas manifestações só me fortaleceram e me deram esperança de que os objetivos seriam alcançados. A partir disso, me propus a investigar como os profissionais, estagiários, que foram demitidos, conseguiram se reinventar em meio à pandemia do Covid-19.

Sabe-se que os jornalistas não pararam de trabalhar nesse cenário de crise sanitária. Alguns se viram obrigados a trabalhar de casa e outros continuaram indo para as bancadas, empresas, informando o público a situação do país e do mundo. A proliferação das fake news, por exemplo, cresceu consideravelmente, bem como os impactos psicológicos nas pessoas devido ao isolamento social, e às desigualdades socioeconômicas. Todos estes temas viraram pauta e foram repercutidos pelos veículos de comunicação à nível nacional e mundial, assim como em Alagoas.

Segundo o Sindicato dos Jornalistas de Alagoas (Sindjornal), cerca de 35 jornalistas foram demitidos após a greve, entre junho e julho de 2019, sendo 15 na TV Pajuçara e 20 na Organização Arnon de Melo (OAM), mesmo após o TRT da 19ª Região de Alagoas negar a proposta de redução salarial dos patrões dos grupos de comunicação. À vista disso, os profissionais buscaram alternativas de sobrevivência na profissão e criaram veículos próprios. Assim, o documentário expõe imagens da manifestação da greve de 2019, as motivações e desafios de alguns jornalistas para criarem seus próprios veículos, tendo em mente a crise sanitária e humanitária.

3. OBJETIVOS

Geral

Realizar um documentário sobre a profissão do jornalista durante a pandemia do Covid-19.

Específicos

- Mostrar os jornalistas falando sobre a greve
- Entrevistar os jornalistas e mostrar através do documentário a importância do jornalismo independente e suas maiores dificuldades no Estado de Alagoas.

4. REFERENCIAIS TEÓRICAS

Documentário jornalístico

Definir o que é um documentário é desafiador, pois não aborda somente um formato de produção audiovisual, mas também questões éticas e sociais. “Muitas vezes, o conceito documentário confunde-se com a forma estilística da narrativa documentária em seu modo clássico, provocando confusão” (RAMOS, 2008, p. 21). Em outras palavras, trata-se de uma obra audiovisual, em relação a um fato do cotidiano, tendo no contexto uma verdade em si. “Ao contrário da ficção, o documentário estabelece asserções ou preposições sobre o mundo histórico. São duas tradições narrativas distintas, embora muitas vezes se misturem” (RAMOS, 2008, p. 22).

Para Carvalho (2006) um documentário retrata a verdade do mundo empírico de forma racional, crítica:

> O documentário é um formato de produção audiovisual que lida com a verdade, que tem por intuito mostrar fatos reais ou não imaginários, que faz refletir sobre uma questão social. Aborda um tema ou assunto em profundidade a partir da seleção de alguns aspectos e representações auditivas e visuais. Para eleger um tema é preciso pensar sobre a sua importância histórica, social, política, cultural, científica ou econômica. Além disso, não devemos esquecer que o documentário pode reconstituir ou analisar assuntos contemporâneos de nosso mundo histórico vistos por uma perspectiva crítica. (Carvalho, 2006, p. 1)

Nesse contexto, o documentário pode ser entendido como uma proposta que tem como objetivo gerar interesse a quem estiver assistindo, buscando trazer um conteúdo diferente, autêntico e original para um fato social que esteja ocorrendo em determinado período, e que possua características inovadoras.

Para Ramos (2008, p. 57) “Historicamente o documentário surge nas beiradas da narrativa ficcional, da propaganda e do jornalismo. A frase clássica de Grierson define o documentário como tratamento criativo das atualidades [...] que formam um gênero cinematográfico bastante comum desde os anos de 1910 até pelo menos a

década de 1970. No Brasil, tivemos intensa produção de atualidades, chamadas de cinejornais".

Dessa forma, é possível aproximar a lógica do cinema documentário, retratando a realidade, com o segmento jornalístico, ressaltando, em especial, definições de objetividade no momento que se apresenta como um meio informativo, que ao mesmo tempo pode entreter e pode gerar informações pertinentes à vida dos indivíduos.

> Trata-se de uma noção presente a cada fase do processo jornalístico, desde a pauta de assuntos a serem cobertos até o tamanho, a apresentação gráfica e a natureza do espaço que o texto vai ocupar no jornal. Uma questão de honra, um ideal a ser atingindo ou uma paixão do jornalismo do século 20, embora, desde a sua incorporação, tenha sido confrontada com o seu contrário, a subjetividade (AMARAL, 1996, p. 17).

Essas características em relação aos documentários possibilitam falar de inúmeras temáticas do cotidiano, produzindo-se materiais de forma diária ou semanalmente e os propagando em diversos meios, seja no impresso, radiofônico, televisivo e/ou digital. Com isso, me interessei a narrar uma produção audiovisual com o objetivo de refletir sobre a profissão do jornalista nos dias atuais, mostrando a realidade e a insatisfação da política de trabalho, mais os depoimentos dos comunicadores.

Um documentário tem capacidade de apresentar inúmeras histórias ou argumentos, memórias e relatos. É um meio de propiciar espaço para reflexões em relação a fatos marcantes tanto à nível regional quanto nacional, e em algumas situações, até mesmo mundial, promovendo investigações sobre fatos sociais que ocorrem na sociedade (CARVALHO, 2006).

Assim, o mesmo autor ressalta que:

> O documentário, portanto, coloca em questão o problema do universo de referência e as diferentes modalidades discursivas, podendo utilizar as mais diversas técnicas, tais como o filme ou vídeo de montagem, o cinema direto, reportagem, atualidades, uma produção didático-educativa ou até um filme caseiro feito com uma câmera de celular (CARVALHO, 2006, p. 2).

O surgimento de coletivos de comunicação, o contexto para a atuação de mídias alternativas digitais e de um jornalismo diferenciado e ativista, vem conquistando visibilidade no campo midiático e permitindo pensar e abordar novos formatos e discursos no jornalismo. No caso do documentário produzido, a partir dos registros e das entrevistas, há a presença da modalidade de discurso informativa e opinativa, ou seja, que interpreta dados e informação e também expõe um ponto de vista a respeito de fatos.

Atualmente, existe tecnologia mais que suficiente que oferece ao público imagem e som de extrema qualidade. O surgimento das mídias independentes vem conquistando visibilidade no campo midiático e permitindo pensar e abordar novas temáticas no do jornalismo.

Enquadramento

O enquadramento possui uma importância crucial para a linguagem cinematográfica. Enquadrar é estabelecer o que faz parte de um filme (reportagem) em cada fase de sua realização. Isso envolve não só o mercado do cinema, mas o fazer jornalístico também. Enquadrar também possui como característica estabelecer a forma como o espectador irá compreender um fato que está sendo narrado em um documentário, através de uma reportagem, por exemplo.

Quando ocorre um enquadramento efetivo, composto por um senso narrativo e harmonioso, por meio de escolhas assertivas englobando o contexto da reportagem e um plano a cada indivíduo que aparece no plano de filmagem, esse enquadramento contribuirá para que a proposta do produto audiovisual aconteça. Entretanto, a ausência desse recurso pode ser vista como um erro determinante em um documentário (PIFFER, 2019).

Enquadramento é composto por três elementos que são:

> O plano, a altura do ângulo e o lado do ângulo. Planos é uma das palavras mais comuns e mais escorregadias do cinema. Além de ser uma noção da estrutura do filme, ele também é o principal componente do enquadramento. Basicamente, poderíamos dizer que escolher o plano é determinar qual é distância entre a câmera e o objeto que está sendo filmado, levando em consideração o tipo de lente que está sendo usado. Mas, em vez de explicar com conceitos, é fácil explicar como as coisas funcionam na prática (PRIMEIROFILME, 2020, p.1).

Estabelecer qual o plano será usado (noção essencial do enquadramento) em cada contexto do plano (noção da estrutura da reportagem) e o que será visto, é uma responsabilidade atribuída ao diretor geral, que busca ouvir o diretor de fotografia. Para que tudo ocorra de forma correta é importante que o plano e o enquadramento estejam na mesma sintonia. Caso eles "entendam esses três conceitos ("aberto", "médio" e "fechado"), nada é necessário. Ajustes finos podem ser feitos com variantes ("um pouco mais aberto", "um pouco mais fechado", etc)" (PRIMEIROFILME, 2020).

Roteiro

Elaborar um roteiro para um documentário pode ser considerado difícil se comparado a um de uma ficção. Sendo assim, é preciso realizar uma pesquisa profunda do assunto que se pretende escrever. Após ter uma base do que vai ser falado nesse roteiro, deve-se pensar na narrativa em relação à sua reportagem, isto é, os fatos mais relevantes focados na proposta inicial pensada e planejada.

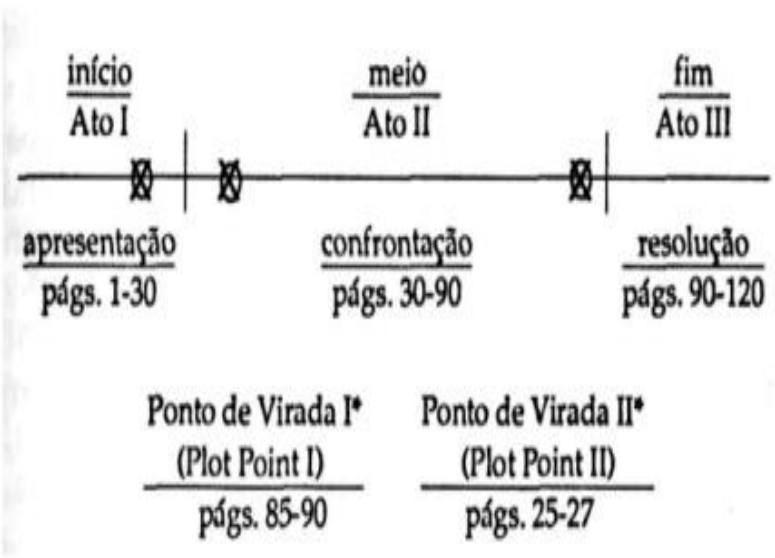
Para FIELD, (2001) "o roteiro é como um substantivo – é sobre uma pessoa, ou pessoas, num lugar, ou lugares, vivendo sua "coisa". Todos os roteiros cumprem essa premissa básica. A pessoa é o personagem, e viver sua coisa é ação (p.12)". Ainda segundo ele, se um roteiro é observado por meio de uma história narrada por meio de imagens, dessa forma o que as histórias possuem em comum? Existe um início, um meio e um fim, é basicamente isso a semelhança entre elas, por mais que nem sempre ocorra nessa ordem.

Neste contexto, essa estrutura configura um roteiro; ela ampara todos os componentes da trama no lugar. Assim:

> Para entender a dinâmica da estrutura, é importante começar com a própria palavra. A origem latina de estrutura, structura, significa “construir” ou “organizar e agrupar elementos diferentes” como um edifício ou um carro. Mas há outra definição para a palavra estrutura, que é “o relacionamento entre as partes e o todo” (FIELD, 2001, p. 12).

Portanto, o roteiro é um caminho a ser percorrido no decorrer de uma narrativa de uma história que inclui início, meio e fim. Dessa forma, se o roteiro tivesse que ser ilustrado em uma pintura para FIELD, (2001) poderia ter a seguinte aparência.

Figura: 1 Corpo de um roteiro



Fonte: FIELD (2001)

No presente documentário, o roteiro foi estruturado “sobre” a reivindicação contra a redução do salário de profissionais do jornalismo, que lutavam contra a redução e buscavam seus direitos perante as três grandes empresas instaladas no Estado de Alagoas.

Enfim, para que o roteiro tenha um resultado efetivo é preciso que todas as ideias sejam colocadas dentro de um contexto adequado, pensando de uma forma certa, elaborando uma estrutura ou guia correto com o objetivo de levar ao público uma história interessante e atraente até o seu fim.

As transformações da prática jornalística no contexto alagoano

No atual contexto social, os meios de comunicação se apresentam como a principal forma de informar e entreter a população, atingindo vários espectros da sociedade. Com a evolução tecnológica nas últimas décadas, o jornalismo vem passando por diversas transformações, com a adoção de novas plataformas, tais como: "jornais, revistas, televisão, rádio, *websítios*, *weblogues*, além das assessorias de imprensa, dentre outros diversas" (LIMA, 2019, p. 2).

Para MOTTA (2013) é o jornalismo que:

> Faz os acontecimentos do presente inelegíveis, faz os incidentes tomarem a forma de sequência, faz as novidades adquirirem significação minimamente coerente e consistente, ainda que relativamente provisória. Até porque a lógica do acontecimento é dupla: surge pela ruptura e pelo conhecimento, necessita tanto da diferença quanto do barulho que faz. Para tornar-se um acontecimento, um incidente qualquer precisa tanto das forças de mudança próprias das narrativas dramáticas quanto das potências da informação (MOTTA, 2013, p. 105).

De acordo com Carvalho (2007) "o jornalismo profissional pode ser definido como uma divisão de notícias: "Informação dirigida à cobertura de assuntos determinados e em função de certos públicos, dando a notícia em caráter específico" (p.10). O conceito atribuído ao jornalismo profissional provoca opiniões diversas em relação a temas abordados pelos estudiosos.

> Com a chegada do rádio e posteriormente da televisão, aponta-se para o surgimento de uma crise cujo ápice está associado ao final da década de 1960 e início de década de 1970. [...] Além de questões externas (crise econômica, crise do papel, crise de distribuição da imprensa) que marcaram o período, a disputa por anunciantes entre os meios, a crise de credibilidade informativa (culminada, anos depois, com o escândalo de Watergate nos Estados Unidos), a adequação a novos públicos (como já dito) e a necessidade por uma virada textual fizeram-se presentes. Tal cenário acabou por contribuir para uma questão fundamental, também discutida pelos autores do jornalismo especializado, e que diz da especialização jornalística: menos uma questão de conteúdo ou de audiências, a

> especialização deve ser pensada também como ligada a uma nova metodologia do trabalho jornalístico, fundadora de novos produtos (TAVARES, 2009, p. 118).

A especialização de técnicas no campo jornalístico foi uma maneira de adequação a formas novas que foram surgindo devido o avanço tecnológico, aliado às demandas impostas pela sociedade que criaram e sofreram com as inúmeras mudanças, como ressalta o autor supracitado. Portanto, “Deve-se repetir que não são os meios que os especializam, mas os conteúdos. Em todo caso, os novos meios facilitam a difusão dos conteúdos especializados, embora, hoje ainda, foi a imprensa que levou mais longe a especialização” (Fontcuberta, 2006, **apud** TAVARES, 2009, p. 119).

Se tratando do contexto alagoano “se concluirmos que o jornalismo é essencial, e que não há solução para a crise, a única maneira de garantir a sobrevivência do jornalismo de que a sociedade precisa no cenário atual é explorar novas possibilidades” (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013, P. 38). Devido a diminuição de vagas em empresas de comunicação, a profissão de jornalismo em Alagoas encontra-se em um processo de mudanças, esse processo também ocorre devido ao surgimento de novas mídias ou pela saturação do mercado. Assim, iniciativas com o intuito de desenvolver um jornalismo mais liberal estão sendo implementadas, de forma viável economicamente com a inserção de novas tecnologias. Busca-se utilizar várias plataformas para que o público receba informação da forma que deseja e com rapidez.

O Estado de Alagoas, até meados de 2019, tinha como imprensa redes de grande expressão (com donos influentes especialmente à nível político) que concentravam a informação dentro de portais que seguiam uma pauta própria. Assim, devido principalmente ao viés político de muitos donos, alguns assuntos não tinham a repercussão que devia, levando o público letrado a criticar ainda mais a credibilidade das organizações.

Atualmente mídias alternativas, veículos e comunicação vêm possibilitando as pessoas consumir conteúdos por múltiplos plataformas e ter como referências fontes distintas. A greve que deu origem a esse documentário é fruto de profissionais que se encontravam desmotivados em suas atividades como jornalistas por mais que

estivessem trabalhando em grandes organizações. Assim, criaram seus próprios veículos de comunicação.

Uma das maneiras de inovar a cobertura regional por organizações jornalísticas é apresentada por Comassetto, e Bonito (2013), os quais ressaltam a cooperativa de profissionais de jornalistas de Alagoas que perderam seu emprego. De acordo com eles, essa iniciativa surgiu em Maceió denominada Cooperativa dos Jornalistas e Gráficos do Estado de Alagoas (JORGRAF). Segundo Comassetto, e Bonito (2013, p. 234) ‘‘as associações e cooperativas de jornalistas e outros profissionais da comunicação têm sido comuns para enfrentar a atual conjuntura. E não só no campo das notícias, mas também da publicidade e da comunicação organizacional”. Em 2019, o jornalismo apresentado em Alagoas sofreu com a falta de informações a níveis locais, e isso gerou uma revolta que deu origem a esses tipos de associações. Como é possível perceber no documentário, as informações que eram disseminadas nem sempre tinham o foco nos principais problemas do Estado devido a interesses de terceiros.

Sobre esse jogo de interesse dos jornais, Castilho (2011, **apud** FIGUEIRÊDO, 2017, p. 23) afirma que:

> Há espaço e demanda por notícias locais, porque, mais do que nunca, a população depende de serviços fornecidos pelo poder público, como saúde e segurança. E para que a cidadania promova a cobrança desses serviços e a utilização correta dos recursos governamentais, ela precisa de informações que os jornais atuais não oferecem. Aí está o novo nicho para a imprensa local e comunitária.

Dessa forma, o que se percebe no campo jornalístico é o surgimento de novas formas de associação, recursos para análises, e para informar, propiciando condições eficientes para discutir e problematizar o que realmente o povo quer ouvir e comentar.

> Melo chama a atenção para uma mudança nas demandas do fazer jornalístico, que não pode mais se ater ao “arroz-com-feijão” das notícias e comentários, mas deve apostar principalmente na interpretação, na explicação, na explicação dos fatos, e, sempre que possível, também oferecer divertimento e utilidade, como querem as novas gerações, educadas num ambiente multimídia, que criou sua própria linguagem, adotando maior plasticidade e logrando melhor comunicabilidade (COMASSETTO; BONITO, 2013, p. 238).

Não só em Alagoas, mas em todo o país atualmente existe uma demanda por novas plataformas que entregam informações jornalísticas por diversos meios e formas, em especial formadas por jornalistas independentes, vista como uma forma de fazer um jornalismo diferenciado do apresentado pelas grandes mídias, de maneira sustentável e transparente. Como é retratado no documentário, vários jornalistas buscam apresentar um jornalismo mais inovador com temas diversificados envolvendo inúmeros formatos e recursos digitais, sem contar que o custo, em muitos dos casos, é bem menor do que um veículos de imprensa pertencente a uma corporação.

Neste documentário, percebe-se também que as transformações ocorridas em relação à forma de lidar com o jornalismo mudaram com o decorrer dos anos. Em outras palavras, o saber e o fazer jornalismo mais tradicional estão concorrendo com o surgimento de mídias alternativas, devido a fatores como a multiplicação de suportes midiáticos e da superabundância de ofertas, do produto do jornalismo, a informação.

5. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS METODOLÓGICOS

IDEIA E DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Eu queria falar algo da profissão do jornalista, mas ainda não tinha decidido o quê. O meu orientado me ajudou a encontrar meu objeto de estudo, ao sugerir falar dessa temática da greve e propondo os questionamentos: como surgiram as mídias alternativas após a greve e como os profissionais lidaram com os impactos acentuados pela pandemia do Covid-19? Assim, decidi analisar aquele cenário mais profundamente. Participei de forma pacífica e atuando como fotografa da greve, que virou notícia nacional e terminou no dia 3 de julho de 2019 como o dia da vitória.

A greve dos jornalistas de 2019 foi apenas um motivo da demissão de muitos profissionais na área da comunicação, fato que inspirou muitos deles a se juntarem e criarem mídias alternativas e independentes. A greve durou nove dias de luta e resistência. Começando no dia 25 de junho e terminando no dia 03 de julho de 2019. A paralisação ocorreu porque eles não aceitaram a redução de seus salários.

De acordo com o portal diário do poder, o ‘‘Sindicato dos Jornalistas de Alagoas (Sindijornal) considerou a decisão como uma vitória que garante a conquista histórica de Alagoas pelo seu piso salarial, que agora será o maior do país, superando o valor pago no Estado do Paraná. Em vez de reduzir para R$ 2.150,00, o piso salarial dos jornalistas, que antes era de R$ 3.565,27, alcançará o valor de R$ 3.672,22 com o aumento parcelado em quatro vezes’’.

Aconteceram várias audiências no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), mas o desejo das TVs Gazeta, Ponta Verde e Pajuçara era a redução de 40% do piso. Os jornalistas ficaram amparados por meio da lei trabalhista, ganharam a causa na justiça, com direito a estabilidade por 90 dias e reajuste no salário, mas muitos foram demitidos posteriormente.

É notório que a realidade de todos tiveram um impacto tanto para o lado positivo quanto para o lado negativo na pandemia. O lado positivo é que as pessoas estão se cuidando e se preocupando mais com o próximo. O uso da máscara virou

obrigatório em locais públicos e principalmente no trabalho. O álcool em gel está sendo fundamental para o combate das bactérias. Infelizmente, o lado ruim desta situação foi o distanciamento. As entrevistas tiveram que ser de forma remota. Por um lado, poupa o tempo, por outro quebra a empatia com o entrevistado.

PRÉ-PRODUÇÃO E ROTEIRO

O projeto nasceu sendo construído com a base da greve: o surgimento das mídias alternativas e seus impactos na pandemia, o intuito é narrar como os jornalistas estão lidando com o trabalho e quais consequências tiveram diante dessa situação.

Câmera posicionada, plano fechado na frente do fundador do Acta e do jornalista, Oscar de Melo, conta a história do surgimento do portal Acta e relembra o que surgiu após o processo de paralisação. O Acta Diurno foi criado após a greve com o intuito de disseminar a informação em todos os meios possíveis. À medida que ele fala, aparecem imagens de momentos da greve e, no fundo, é reproduzido uma música instrumental. Durante a entrevista, Oscar fala sobre o desafio de manter um portal, sobre a falta de recursos e as dificuldades que tiveram na pandemia.

ENTREVISTA COM A PRISCILA ANACLETO NO PRIMEIRO PERÍODO DE 2020

TV Liberdade

Após a greve, um grupo de jornalistas e radialistas criam a TV Liberdade, localizada no município de Arapiraca, interior de Alagoas, com o objetivo cobrir eventos no interior e mostrar uma programação com uma abordagem regional e, sobretudo, educativa. No vídeo, a jornalista Priscila Anacleto fala que muitas pessoas da região, a população em geral, lamentam as demissões e o fechamento da sucursal da TV Gazeta. Atualmente, a jornalista e o seu esposo têm o seu próprio estúdio de gravação e utilizam a plataforma Youtube como meio de comunicação.

ENTREVISTA COM A WANESSA OLIVEIRA NO PRIMEIRO PERÍODO DE 2020

Mídia Caeté

A jornalista Wanessa Oliveira explica que a mídia Caeté também surgiu do momento pós-greve e teve influência de veículos como Agência Pública e Marco Zero. Wanessa ressalta três pontos que desenvolveu com o portal: Independência, Renda e Fortalecimento. A plataforma foca em jornalismo investigativo, comunitário e independente.

ENTREVISTA COM A NIVIANE RODRIGUES NO PRIMEIRO PERÍODO DE 2020

Eufemea

Nasceu durante a pandemia, com o objetivo de falar sobre as mulheres. Em meio às dificuldades de empreender, Niviane Rodrigues junto com sua companheira de trabalho, Raíssa França, se profissionalizaram participando de uma mentoria. Ambas contam no dia seguinte após o penúltimo dia de mentoria foi decretado a pandemia. Com isso, ao perceber a necessidade que as mulheres precisavam de um espaço de voz, juntas tiveram que se desdobrar dando continuidade no sonho.

A jornalista Géssica Costa e o jornalista Lucas Thaynan , da Agência Tatu, Startup alagoana de Jornalismo de Dados, contam que o objetivo do portal é extrair, estruturar, analisar e tornar visualmente interessante e compreensível dados brutos. Eles relatam que por causa da pandemia os trabalhos estão sendo executados de forma remota. Lucas relembra que quando iniciou a pandemia eles perceberam uma grande demanda no uso do álcool em gel em Maceió. Logo, criaram uma plataforma que mostra em tempo real os estabelecimentos com o produto à venda em Maceió, e em apenas dois dias houve mais de 50 mil acessos. Em seguida, Oscar de Mello fala sobre a importância de fazer um jornalismo transparente e de qualidade.

Pós-produção

Devido a pandemia, o filme foi gravado em uma semana no primeiro período de 2020 através do modo ‘‘gravação de tela’’. Utilizei o programa oCam e as plataformas Google Meet e Zoom. Durante um mês, precisei decupar os vídeos importantes para iniciar a montagem do filme e em dois dias foi finalizada a edição.

Os convidados para fazer parte do documentário:

- Oscar de Melo
- Priscila Anacleto
- Wanessa Oliveira
- Niviane Rodrigues
- Raíssa França
- Géssica Costa
- Lucas Thaynan

PERGUNTAS PARA OS ENTREVISTADOS:

- O que você aprendeu durante a pandemia?
- Qual foi a sua experiência na Greve dos Jornalistas?
- Como você conseguiu se reinventar durante a pandemia?
- Quais desafios você encontrou durante esse percurso?
- Quais pontos positivos e negativos que você aprendeu durante a pandemia?
- Qual a importância da profissão do jornalista?

CRONOGRAMA

ATIVIDADES						
	2019 - Junho		2020 - Julho		2020 - Agosto	
Levantamento de informações, tema e material.	Acompanhei a greve dos jornalistas e tirei fotos.	x	Discussão sobre a definição do tema e desenvolvimento do TCC.	x	Fui em busco dos contatos e marcação de entrevistas para a gravação.	x
	2020 – Agosto e setembro		2020 – Outubro		2020- Novembro	
No final de agosto para começo de setembro de 2020 foi iniciado as gravações de forma remota.	Gravação com os jornalistas via meet ou zoom	x	No dia 26 de outubro elaborei decupagem dos vídeos.	x	13 de novembro iniciou a edição e finalização.	x
	2020-Novembro		2020- Dezembro		Janeiro - 2021	
Redação do relatório do roteiro desenvolvimento	Desenvolvimento do roteiro	x	Finalização do roteiro	x	Reajuste no roteiro	x
	Julho – 2021		Agosto -2021		Setembro - 2021	
Redação do relatório do roteiro final	x	x	x	x	Finalização no dia 16 de setembro	x

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a elaborar um documentário tendo como base as reivindicações de profissionais do jornalismo no Estado de Alagoas quanto à redução significativa de 40% de seu salário, desejo de três grandes empresas conhecidas a nível nacional instaladas no Estado de Alagoas. Por causa disso, os profissionais alagoanos pararam suas atividades e exigiram seus direitos constitucionais.

Como foi observado, as cidades da região de Alagoas chegaram a ficar nove dias sem informação de mídias profissionais devido a um desentendimento entre empresas e funcionários. Isso foi um fato marcante no contexto por mostrar a força do sindicato dos jornalistas locais nas suas reivindicações e seus questionamentos.

Com as demissões, eles viram como uma oportunidade para se inserir no mercado de forma inovadora, criar seus próprios veículos independentes que levassem ao público informações de qualidade, sem ter em relações comerciais e ideológicas como poderes externos.

O documentário é importante por apresentar um novo cenário aberto às novas mídias, com pensamentos inovadores, composta por profissionais competentes que produzem um jornalismo diferenciado e independente. Em relação à forma como foi elaboração do trabalho, a grande dificuldade identificada aconteceu durante o auge da pandemia, que fez com que as entrevistas se sucedessem de forma remota. Retratando os jornalistas em busca de melhores condições de trabalho e respeito aos seus direitos.

Imagina se os profissionais não tivessem paradas suas atividades? E tivessem aceitado a redução salarial? O quanto isso desmotivariam os estudantes que estão se formando e graduando?

O documentário também foi importante para a construção de narrativas e como é importante a profissão do jornalista para lidar com a verdade dos fatos, e mesmo com os interesses mercadológicos buscar ser generoso, retratar as fontes, e falar todos os lados de uma mesma história e que em meio a pandemia eles conseguiram se estruturar, se reinventar, e continuaram noticiando com ética e profissionalismo.

Portanto, conclui-se que o jornalismo é uma atividade fundamental para a sociedade, e que deve ser apoiada pela população tendo como marca a liberdade para trabalhar de forma isenta, e sem vínculos ideológicos que impeçam que a informação chegue com credibilidade e ética ao público.

7. REFERÊNCIAS

ANDERSON, C. W.; BELL, E.; SHIRKY, C.; FÉLIX, Ada (tradução). **Jornalismo Pós-Industrial**: adaptação aos novos tempos. In: PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Revista de Jornalismo da ESPM (ISSN 2238-2305), São Paulo, Ano 2, n. 5, p. 30-89, abr./maio./jun. 2013. Disponível em: <http://www.espm.br/download/2012_revista_jornalismo/Revista_de_Jornalismo_ESPM_5/files/assets/common/downloads/REVISTA_5.pdf>. Acesso em: 14 de Jan de 2021.

AGENCIATATU. **Quando a notícia parou**. Agenciatatu. 2019. Disponível em: https://www.agenciatatu.com.br/noticia/a-greve-dos-jornalistas/. Acesso em: 14 de Jan de 2021.

AMARAL, L. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1996.

ADGHIRNI, Z. L. O Jornalista: do mito ao Mercado. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Volume II, nº 1 - 1º Semestre de 2005.

BERNARDO, C. H. C; LEÃO, I B. Formação do jornalista contemporâneo: a história de um trabalhador sem diploma. **Revista Brasileira de História**, v. 33, n. 65, p. 337-358, 2013.

CASSIANO, M. A. **Ativismo a partir das redes sociais**. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/blacc/article/viewFile/426/373. Acesso em 21 de Dez de 2020.

CARVALHO, C. **Segmentação do jornal, a história do suplemento como estratégia de mercado**. V Congresso Nacional de História da Mídia. São Paulo: 2007.

COMASSETTO, L. R.; BONITO, M. **Práticas inovadoras em busca de novas perspectivas para o Jornalismo.** In: A docência em Jornalismo e sua relação com o ensino, a pesquisa e a extensão. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v. 3, n. 13, p. 233-250, jul./out. 2013. Disponível em: http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2017/resumos/R12-3166-1.pdf. Acesso em: 14 de Jan de 2021.

CASTELLS, M. **A Galáxia da Internet. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DINIZ, M. **Os Donos do Saber**. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

ELIAS, N. **Escritos e Ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ. **Pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro**. Portalintercom. 2014. Disponível em: https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0360-1.pdf. Acesso em: 20 de Dez de 2020.

FIELD, S. **Manual do roteiro**. Editora Objetiva,Rio de Janeiro, 2001.

FIGUEIRÊDO, I. K. O. **Cooperativa de jornalistas: um estudo sobre a Jorgraf - Maceió, AL**. 2017, 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso / Graduação em Jornalismo – Universidade Federal da Paraíba – UFPA. João Pessoa, 2017.

GERALDES, P. A Greve no Direito Coletivo do Trabalho. **Universidade São Francisco, USF**, 2009.

LARA, B. **Qual é o perfil do jornalista brasileiro?** Observatoriodaimprensa. 2013 Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/qual_e_o_perfil_do_jornalista_brasileiro/. Acesso em: 20 de Dez de 2020.

LIMA, Z. **Amanhã é Dia do Jornalismo**. Entreriosjornal. 2019. Disponível em: https://www.entreriosjornal.com.br/noticia-amanha-e-dia-do-jornalismo-71568. Acesso em: 20 de Dez de 2020.

MOTTA, L. G. Análise pragmática da narrativa jornalística. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Intercom, 2005. p. 1-16.

OLIVEIRA, A. C. **Greve - Uma forma de luta dos trabalhadores com três séculos de história**. UOL. 2020. Disponível em:https://vestibular.uol.com.br/resumo-dasdisciplinas/atualidades/greve-uma-forma-de-luta-dos-trabalhadores-com-tres-seculos-de-historia.htm. Acesso em: 14 de Jan de 2021.

PRIMEIROFILME. **Enquadramentos: planos e ângulos.** Primeirofilme. 2020. Disponível em: https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/. Acesso em: 14 de Jan de 2021.

PIFFER, F. **Como tirar o roteiro do papel e produzir um projeto audiovisual criativo e bem planejado.** Totemcultural. 2019. Disponível em: https://totemcultural.org.br/wpcontent/uploads/2019/02/Apresenta%c3%a7%c3%a3o_instante58_final.pdf. Acesso em: 14 de Jan de 2021.

SARDÀ, L. J. **O jornalismo pandêmico do século XXI.** Unisul. 2020. Disponível em: https://hoje.unisul.br/o-jornalismo-pandemico-do-seculo-xxi/. Acesso em: 20 de Dez de 2020.

SILVA, R. C. **A Transição do Jornalismo–Do Século XIX ao Século XX**. Bocc. 2010. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-rodrigo-carvalho-transicao-do-jornalismo.pdf. Acesso em: 14 de Jan de 2021.

SILVA, M. F L. **A imprensa livre.** Observatoriodaimprensa. 2014. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornaldedebates/_ed825_a_imprensa_livre/. Acesso em: 20 de Dez de 2020.

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE MINAS GERAIS – sjpmg**. Jornalistas de Alagoas dão mais um exemplo e criam seus próprios veículos**. Sjpmg. 2019. Disponível em:http://www.sjpmg.org.br/2019/10/jornalistas-de-alagoas-dao-mais-um-exemplo-e-criam-seus-proprios-veiculos/. Acesso em 20 de Dez de 2020.

RAMOS, F. P. **Mas afinal… o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

REIS, M. Comunicar, resistir: um olhar sobre as práticas discursivas em rede do jornalismo independente no Brasil. **Vozes&Diálogo**. Itajaí, v. 16, n. 01, jan./jun. 2017.

RIZZOTTO, C. C. Constituição histórica do poder na mídia no Brasil: o surgimento do quarto poder. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 13, n. 31, 2012.

TAVARES, F. M. B. **O Jornalismo Especializado e a especialização periodística.** In.: Estudos em Comunicação – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. nº 5, p. 115-133, 2009.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo -** Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

União Internacional das Telecomunicações – **UIT. Mundo tem 3,2 bilhões de pessoas conectadas à internet, diz UIT.** g1. Disponível em: http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/05/mundo-tem-32-bilhoes-de-pessoas-conectadas-internet-diz-uit.html. Acesso em: 20 Dez de 2020.

XAVIER, B. RODRIGUES, T. WEINSTEIN. **Importância do Jornalismo Impresso: Atual Cenário das Bancas de Jornais em Vitória da Conquista**: XI Encontro Nacional de História da Mídia, São Paulo, 2017.